

Vozes normalizadoras das identidades profissionais de professores de Química do Ensino Médio

Normalizing voices the professional identities of Chemistry teachers in High School

Aline de Souza Janerine ^{1,3}, Murilo Cruz Leal ², Ana Luiza de Quadros ³

¹ Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, alinejanerine@gmail.com, ² Universidade Federal de São João del-Rei, mcleal@ufs.edu.br, ³ Universidade Federal de Minas Gerais, ana.quadros@uol.com.br

Resumo

Este trabalho busca compreender as identidades profissionais docentes a partir das vozes normalizadoras presentes nos enunciados de professores de Química do Ensino Médio em início de carreira. Realizamos entrevistas com cinco professores que atuam em escolas públicas da 34ª Superintendência Regional de Ensino de São João del-Rei. A compreensão e a discussão dos enunciados dos professores deram-se por meio dos pressupostos teóricos da “Teoria da Enunciação” de Mikhail Bakhtin. As identidades profissionais resultam de uma articulação dos professores ao fluxo de vozes normalizadoras com as quais eles estabeleceram relações ao longo de suas experiências escolares anteriores à graduação, durante a formação inicial e no exercício de sua atividade profissional.

Palavras chave: formação de professores de Química, vozes normalizadoras, marcadores identitários, identidades profissionais docentes

Abstract

This research seeks to understand the professional identities of teachers through normalizing voices present in statements by Chemistry teachers in early High School career. We interviewed five teachers who work in public schools of the 34th Regional Teaching Superintendence, situated in São João del-Rei. The comprehension and discussion of the statements by the teachers were informed by discourse analysis, through the theoretical assumptions of the “Theory of Enunciation” of Mikhail Bakhtin. The professional identities result of an articulation of the teachers to the flow of voices with which they established relations throughout their school experiences prior to graduation, during their initial formation, and in the exercise of their professional activity.

Key words: chemistry teacher’s training, normaling voices, identity markers, professional teaching identities

Introdução

Neste estudo, identificamos quais são as vozes e os marcadores identitários de professores de química do Ensino Médio em início de carreira que atuam na 34ª Superintendência Regional de Ensino de São João del-Rei. Para isso, nosso foco de atenção coloca-se sobre os processos de constituição das identidades profissionais desses professores. Segundo Hall (2000), a identidade do indivíduo está diretamente relacionada aos discursos, às práticas discursivas e aos processos de produção de subjetividades. Segundo esse autor, as identidades são “pontos de apego temporário às posições-de-sujeito que as práticas discursivas constroem para nós” (HALL, 2000, p. 112). Desse modo, elas são vistas como o resultado de uma articulação do sujeito ao fluxo do discurso, que constrói e reconstrói essa identidade, configurando-a como múltipla e mutável. As identidades profissionais docentes são as posições que os professores assumem e que são atribuídas por “diferentes discursos e agentes sociais, aos professores e às professoras no exercício de suas funções em contextos laborais concretos” (GARCIA, HYPOLITO e VIEIRA, 2005, p. 48).

Woodward (2000) defende que as identidades são fabricadas por meio da diferença e sugere que são formadas relativamente à outras identidades. Silva (2000) apresenta que a ideia de que fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença (SILVA, 2000, p. 83). Normalizar significa eleger “uma identidade específica como parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas” (SILVA, 2000, p. 83). Segundo Dubar (2006), a identidade é o resultado de uma dupla operação lingüística: diferenciação e generalização. A diferenciação busca definir a diferença, aquilo que faz a singularidade de alguém ou de alguma coisa em relação a uma outra coisa ou a outro alguém. Assim, a identidade é a diferença. Por outro lado, a generalização procura definir o ponto comum a uma classe de elementos todos diferentes de um outro mesmo, fazendo com que a identidades seja a pertença comum (DUBAR, 2006, p. 8).

Os discursos criam marcadores em relação aos quais os sujeitos passam a reconhecer-se ou diferir-se, possibilitando-lhes posicionar-se na rede discursiva, constituir-se como sujeitos a partir daquilo que lhes interpela como sendo dito com respeito de si (GUARESCHI, 2006). Ampliando essa reflexão, Guareschi (2006) destaca que os discursos produzem determinadas verdades, que se tornam referentes de classificação de pertencimento ou não a um grupo. Tais marcadores identitários delineiam-se a partir de relações de poder que transversalizam a produção cultural das diferenças. Esses marcadores definem identidades, marcam diferenças e estabelecem um padrão de normalidade ou referência (GUARESCHI, 2006, p. 132).

Quadro Teórico-Metodológico

No sentido de estabelecer a conexão entre as interações discursivas e a constituição de identidades, valemo-nos também de considerações de Bakhtin e seus estudiosos. Para Bakhtin, “um dos elementos básicos da constituição do eu é o princípio dialógico, que tem na linguagem seu alicerce fundamental” (SIEMS, 2008, p. 55). Cada um de nós é efeito da alteridade, “nada sou fora das relações com os outros; nós nos constituímos e vivemos nas relações com a alteridade” (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 1929/1988, p. 40). Assim, concordamos com Leal (2003), quando este defende que dentro dessa perspectiva dinâmica de produção, circulação e interação dos discursos com os discursos de outrem, “as identidades dos sujeitos vão sendo criadas e/ou modificadas” (p. 161). O discurso (o enunciado, o texto) é onde se definem as identidades que são sempre relacionais (LEAL, 2003, p. 159).

Para Bakhtin (1929/1988), a enunciação é o produto do ato de fala e este, não pode ser considerado de maneira alguma como algo individual no sentido estrito do termo. Todo e qualquer enunciado está marcado por uma correlação dinâmica entre vozes. As relações de sentido entre os enunciados são de natureza dialógica, uma vez que o “sentido se distribui entre as diversas vozes” que constitui esse enunciado (BAKHTIN, 1959-61/2000, p. 342). Segundo Bakhtin, a multivocalidade dos discursos se expressa em diversas vozes que representam formas de visões de mundo, tendências e teorias.

Tomando como referência o conceito de “vozes” de Bakhtin e o conceito de “normalização”, consideramos a existência de “vozes normalizadoras” que irão influenciar os processos de constituição identitária dos professores. Essas vozes normalizadoras

vão ditar marcadores identitários como normas. Discutir identidade, como um processo de normalização, implica assumir como norma um conjunto de discursos (ou um conjunto de vozes) sobre como os professores devem ser e como devem agir no exercício de suas funções, quais são as suas necessidades formativas, competências, etc. As identidades preconizadas por essas vozes são normalizações que pretendem dizer o que é ser professor, que pretendem estabelecer relações de pertencimento entre os profissionais em formação e o coletivo de professores. Essas vozes, que estamos chamando de normalizadoras, podem representar interlocutores imediatos, visões de mundo, tendências e teorias (da docência e da Educação Química) (JANERINE, 2013, p. 101-102).

A pesquisa foi realizada com cinco professores de Química em início de carreira que atuam em escolas da rede Estadual da 34ª Superintendência Regional de Ensino, sediada em São João del-Rei, MG. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada individual. O roteiro de entrevista era composto por cinco questões distribuídas em dois blocos. As duas primeiras questões pertenciam ao primeiro bloco, que tinha a função de desencadear enunciados que se dirigiam a formação docente em Química recebida na universidade: 1) Em sua opinião, em que medida sua formação em Licenciatura em Química contribuiu para a sua preparação para a vida profissional docente?; 2) Quais são os aspectos satisfatórios e quais aqueles que você identifica como insatisfatórios na licenciatura que você fez? Às demais questões do roteiro, pertencentes ao segundo bloco, atribuímos a função de desencadear enunciados referentes aos processos de identificação profissional: 3) O que é ser um profissional professor em contraste a um profissional que não é professor?; 4) O que é ser professor de Química em contraste a ser professor de outras disciplinas escolares? Qual a diferença? O que é comum?; 5) Nós conversamos bastante sobre o que é ser professor de Química. O que você acha que influenciou na formação de suas ideias? As entrevistas realizadas foram gravadas em áudio, transcritas e organizadas em turnos. Os professores são tratados pelos seguintes codinomes: Mayra, Mônica, Cristiane, Fabiano e Ronaldo.

As vozes normalizadoras e os marcadores identitários presentes no processo de constituição identitária de professores de Química do Ensino Médio em início de carreira

A presença e a influência de vozes nos processos de identificação profissional se faz presente porque as identidades dos professores estão diretamente relacionadas à uma diversidade de discursos e práticas discursivas de procedências diversas. As identidades dos professores são vistas, por nós, como resultados de uma articulação dos professores ao fluxo de vozes normalizadoras com quem os professores estabeleceram relações ao longo de suas experiências escolares anteriores à graduação, durante a formação inicial e nas condições de

trabalho e expectativas encontradas na escola. Essas identidades não são dadas, elas são constituídas e reconstituídas no decorrer da vida dos professores e ao longo de sua profissionalidade docente, por meio das socializações estabelecidas com essas vozes. As identidades profissionais dos professores são resultados dessas sucessivas socializações e as relações estabelecidas com essas vozes têm um papel fundamental nas constituições identitárias docentes e na demarcação e aquisição de marcadores identitários. Estão apresentadas no Quadro 1, as vozes que, em nossa percepção, influenciam(ram) os processos de identificação profissional dos professores de Química em início de carreira, que colaboraram com essa pesquisa.

VOZES NORMALIZADORAS	Professores				
	M A Y	M O N	C R I	F A B	R O N
Voz dos saberes pedagógicos	x	x	x	x	x
Voz dos saberes disciplinares	x	x	x	x	x
Voz dos alunos	x	x	x	x	x
Voz dos professores formadores (das disciplinas pedagógicas e específicas da área de Química)	x		x		x
Voz dos saberes experienciais			x	x	x
Voz da mãe	x	x	x		
Voz do PIBID	x	x			
Voz dos professores da Educação Básica em início de carreira (colegas de profissão)	x			x	
Voz dos professores da Educação Básica (colegas de profissão)	x		x		
Voz proveniente da formação escolar anterior	x			x	
Voz de seus professores na Educação Básica (experiência escolar enquanto aluno/a)	x		x		
Vozes do estágio supervisionado			x	x	
Voz da escola/ direção escolar			x	x	
Voz do pai			x		
Voz da formação continuada			x		
Voz dos vestibulares			x		
Voz do CBC					x

Quadro1: Vozes normalizadoras que participam do processo de identificação profissional dos professores de Química

Em decorrência da diversidade de vozes que participam do processo de identificação

profissional dos professores, podemos dizer que as constituições identitárias docentes acontecem nos espaços sociais, onde são estabelecidas múltiplas relações entre as pessoas.

As vozes referentes a socializações durante a formação inicial (voz dos saberes pedagógicos e disciplinares, voz dos professores formadores, voz do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID, vozes do estágio supervisionado, voz da educação não formal e voz dos Conteúdos Básicos Comuns – CBC), e no exercício de sua atividade profissional (voz dos professores em início de carreira, voz dos professores colegas de profissão, voz dos alunos, voz dos saberes experienciais, voz da formação continuada, voz dos vestibulares e voz da escola/ direção escolar) ditaram marcadores identitários que, são importantes para o exercício da docência. Anteriores à formação inicial, a voz proveniente da formação escolar anterior, a voz dos professores que participaram da trajetória escolar dos professores colaboradores dessa pesquisa, a voz da mãe e a voz do pai, também atribuíram importantes marcadores identitários.

As identidades dos professores surgem e se modificam por meio das relações estabelecidas entre as vozes oriundas desses diferentes espaços sociais, em face das necessidades sentidas pelos professores ao longo de suas práticas profissionais. Com relação às experiências familiares e escolares anteriores à formação inicial, Tardif (2008) explica que os saberes herdados, e conseqüentemente, os marcadores adquiridos mediante essas experiências, persistem através do tempo e que nem a formação universitária consegue transformá-los.

Vários marcadores identitários mencionados foram adquiridos por intermédio de vozes oriundas da formação inicial. Estes marcadores estão apresentados no Quadro 2, abaixo.

MARCADORES IDENTITÁRIOS	
F O R M A Ç Ã O I N I C I A L	Saber Química
	Saber ensinar Química
	Saber utilizar o laboratório
	Trabalhar com a experimentação
	Trabalhar com as NTICs
	Ter o domínio dos saberes pedagógicos
	Ser prático-reflexivo
	Trabalhar com jogos e vídeos
	Explorar os conhecimentos prévios dos alunos
	Trabalhar com contextualização
	Complementar os estudos
	Estar sempre se atualizando
	Trabalhar em ambientes não formais
	Utilizar a experimentação com materiais alternativos
Fazer a didatização	

	Não ter a preocupação de trabalhar todo o conteúdo programado
	Abordar a Química no cotidiano
	Conhecer e saber planejar aulas com base na proposta do CBC

Quadro 2: Marcadores identitários adquiridos durante a formação inicial

Vários marcadores identitários apresentados pelos professores em suas identificações profissionais estão vinculados a abordagens e recursos metodológicos utilizados nas aulas de Química de nível médio. Os professores, em suas enunciações, destacaram: a experimentação; as novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC)/internet; contextualização; exibição e discussão de vídeos/filmes; visitas e excursões; uso de jogos; didatização da Química; exploração dos conhecimentos prévios dos alunos (perfil e mudança conceitual); reflexividade prática. Em termos mais amplos, os professores mencionaram a proposta curricular do CBC, a importância de não apenas saber Química, mas também de saber ensinar Química e a necessidade da formação continuada. Além dos marcadores oriundos da formação inicial, os professores também enunciaram marcadores identitários procedentes da experiência familiar e escolar anterior à graduação e marcadores oriundos de suas próprias práticas docentes. Essas marcas identitárias estão apresentadas no Quadro 3.

	Marcadores identitários
APÓS A SUA FORMAÇÃO (NA PRÓPRIA PRÁTICA PROFISSIONAL DOCENTE)	Trabalhar todo o conteúdo proposto no CBC
	“Saber lidar com o aluno”
	Sentir-se inseguro e ter dúvidas em como trabalhar e chamar a atenção dos alunos
	Selecionar os conteúdos que são cobrados nos exames vestibulares
	Fazer com que o aluno saia com uma “visão diferente”
	Saber “lidar com outras pessoas”
	“Ter jogo de cintura”, não “estourar”
	Ser humilde
	Sentir-se desestimulada
	Ser insistente
	Não ceder ao desestímulo sentido no início da profissão
	Trabalhar com metodologias diferentes
	Estabelecer uma relação baseada no diálogo
	Estabelecer uma boa relação com os alunos
	“Passar” os alunos
Trabalhar o conteúdo “básico”	

	Aperfeiçoar gradativamente a prática docente dentro das salas de aulas, no convívio com os alunos
	Sentir-se estimulado a trabalhar com a abordagem da Química no cotidiano
EXPERIÊNCIA FAMILIAR E ESCOLAR ANTERIOR À GRADUAÇÃO	Ter uma prática docente semelhante à de professores que tiveram e gostaram
	Conhecer a importância da relação estabelecida entre professor e alunos
	Levar em consideração as experiências vividas enquanto aluno na Educação Básica
	Sentir-se estimulado para seguir na docência

Quadro 3: Marcadores identitários adquiridos por meio das experiências familiares e escolares anteriores à graduação e após a formação, durante a própria prática profissional

Podemos perceber no processo de constituição identitária dos professores, a presença de muitas vozes e marcadores identitários semelhantes. Concordamos com Dubar (2005), quando este defende que as identidades são denominações relativas a uma época e a um tipo de contexto social. Desse modo, acreditamos que a semelhança na identificação profissional dos professores, se deva ao fato dos professores terem formação acadêmica pela mesma instituição universitária e por terem cursado a licenciatura em períodos muito próximos. Além disso, acreditamos que esses professores vivenciam realidades muito parecidas por trabalharem em escolas da rede estadual e se encontrarem no início de suas carreiras docentes.

Considerações Finais

Devido à multiplicidade de vozes e marcadores identitários oriundos da formação inicial, podemos perceber, com a realização dessa investigação, que a formação inicial proporciona uma contribuição importante na constituição identitária dos professores. Diante disso, chamamos a atenção para a necessidade da realização de pesquisas, que tenham a finalidade de compreender as dificuldades enfrentadas pelos cursos de formação inicial e apresentar perspectivas de superação para essas dificuldades, de modo que, esses cursos possam fornecer condições favoráveis para as constituições identitárias profissionais dos licenciandos em formação. Destacamos também a necessidade de pesquisas que tenham a finalidade de compreender o processo de aquisição dos saberes docentes durante a formação inicial, o processo de circulação de diversos discursos (experimentação, didatização, contextualização, entre outros) e as contribuições do PIBID no que diz respeito aos processos de socialização profissional dos licenciandos com os professores da Educação Básica.

Diante também da importância do exercício da atividade profissional para a constituição das identidades, ressaltamos a necessidade da realização de pesquisas que deem atenção a prática docente dos professores em sala de aula e do estabelecimento de parcerias colaborativas entre os professores universitários, licenciandos e professores da Educação Básica. É necessário também o desenvolvimento de pesquisas que busquem uma maior compreensão sobre a influência das experiências familiares e escolares anteriores à graduação para as constituições identitárias docentes. Como as identidades dos professores são múltiplas e cambiantes, destacamos a importância e necessidade de sempre haver pesquisas que busquem uma maior compreensão do fenômeno da constituição identitária, uma vez que as

identidades vão se (re)constituindo a medida que os discursos vão se (re)configurando em diversos espaços sociais. Creemos que os resultados que obtivemos podem fornecer algumas indicações para a elaboração de propostas investigativas futuras que, juntamente com essa pesquisa, contribuam para uma melhor compreensão do fenômeno das constituições identitárias dos professores.

Agradecimentos e apoios

À CAPES e FAPEMIG.

Referências

- BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV). **Discurso na vida e discurso na arte (sobre a poética sociológica)**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristóvão Tezza, para fins didáticos, a partir da tradução inglesa de I. R. Titunik: VOLOSHINOV (1976). *Discourse in life and discourse in art – concerning sociological poetics*. In: Freudism. New York: Academic Press, 1976. (Original de 1927).
- BAKHTIN, M. M. O problema do texto. In: BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000. p. 327-358. (Original de 1959-61).
- DUBAR, C. **A crise das identidades: a interpretação de uma mutação**. Porto: Edições Afrontamento, 2006.
- _____. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- GARCIA, M. M. A; HYPOLITO, Á. M.; VIEIRA, J. S. As identidades docentes como fabricação da docência. **Educação Pesquisa**, São Paulo, vol. 31, n. 1, p. 45-56, mar 2005.
- GUARESCHI, N. M. F. Desnaturalizando identidades e diferenças da adolescência. In: SPINK, M. J.; SPINK, P. (Orgs.). **Práticas Cotidianas e a Naturalização da Desigualdade: uma semana de notícias nos jornais**. – São Paulo: Cortez, 2006.
- HALL, S. Quem precisa de identidade? In: SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais**. 6 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000, p. 103-133.
- JANERINE, A. S. **Vozes normalizadoras presentes no processo de identificação profissional de professores de Química do Ensino Médio em início de carreira**. São João del-Rei. 2013. 201f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Ciências da Educação, Universidade Federal de São João del-Rei, São João del-Rei – MG, 2013.
- LEAL, M. C. **Apropriação do discurso de inovação curricular em Química por professores do Ensino Médio: perspectivas e tensões**. 2003. 295f. Tese de Doutorado (Educação). Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte – MG, 2003.
- SIEMS, M. E. R. **A construção da Identidade Profissional do Professor da Educação Especial em tempos de Educação Inclusiva**. 2008. 179 f. Dissertação de Mestrado (Educação). Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora – MG, 2008.
- SILVA, T. T. Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 9. ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2008. 327p.

WOODWARD, K. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, T. T. da. (Org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.